

Facilidade para as compras

O gerente de Operações da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, José Soares de Paiva, explica que a expansão do horário é feita para que os consumidores tenham mais tempo para as compras. Paiva afirma que ainda não há demanda suficiente que justifique a mudança permanente dos períodos de funcionamento e garante que um novo horário será estudado depois da inauguração do metrô de Ceilândia. "Quando os trens circularem até a Ceilândia, a demanda vai aumentar e haverá necessidade de expandir o horário. A idéia é estabelecer o horário de 6h às 23h, de segunda a sexta", explica José Soares Paiva. Ele descarta o funcionamento nos fins de semana.

Durante o horário especial de Natal, o movimento diário deve saltar de 50 mil passageiros por dia para 75 mil. Para aumentar permanentemente os períodos de funcionamento do metrô, a companhia precisaria, também, contratar mais funcionários. Em 2005, a em-

NÃO PERCA A VIAGEM

Horário especial em dezembro

DIA	FUNCIONAMENTO
16	6h às 22h30
17	10h às 22h30
18	10h às 20h
19	6h às 22h30
20	6h às 22h30
21	6h às 22h30
22	6h às 22h30
23	6h às 22h30
24	10h às 19h

presa realizou um concurso público para contratar cerca de 650 pessoas. O treinamento para a operação dos trens é rigoroso e os novos funcionários estão, aos poucos, se integrando aos quadros do metrô. No ano que vem, a companhia fará novo concurso para substituir 118 funcionários em cargos de comissão por concursados.

Em 2004, o metrô funcionou durante 257 dias, o que significa 70% do ano. Os 20 trens subterrâneos fizeram 50.120 viagens e percorreram 1,3 milhão de quilômetros. O metrô transportou 10,9 milhões de passageiros, número 2,25% superior ao ano anterior. A estação Central, na Rodoviária do Plano Piloto, é a mais procurada. No ano passado, 2,6 milhões de pessoas passaram por lá.

Como a demanda de usuários é pequena, o governo não consegue reduzir o déficit do metrô nos cofres públicos. Em 2004, a receita líquida da companhia foi de R\$ 12,9 milhões. Os gastos foram quatro vezes maior. O prejuízo líquido do metrô no período foi de R\$ 36 milhões. "O metrô não foi feito para dar grandes lucros. Ele tem, antes de tudo, uma função social. O governo deve dar mais atenção ao metrô porque seria uma forma de reduzir a poluição, os engarrafamentos e os acidentes", defende Carlos Alberto Cassiano, diretor do Sindicato dos Metroviários.